



ETNOGRAFIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PESSOA NUM TERREIRO DE UMBANDA: VOCÊ SABE QUEM SOU EU, VOCÊ SABE QUEM SOU EU?

Autor(es): OLIVEIRA, Bianca Ferreira
Apresentador: Bianca Ferreira Oliveira
Orientador: Flávia Maria Silva Rieth
Revisor 1: Edgar Rodrigues Barbosa Neto
Revisor 2: Marília Floôr Kosby
Instituição: Instituto de Sociologia e Política - UFPel

Resumo:

Esta investigação busca relacionar as dimensões afetivo/sexual e religiosa na experiência de vida de pessoas de religião umbandista. Interroga-se a respeito do entendimento destes sujeitos sobre a orientação da religião nas experiências afetivo/sexuais. Em que medida a relação entre tais dimensões da vida nos remete a acordos e desacordos entre os médiuns e as entidades que recebem? Qual a importância da família de religião? O grupo investigado compreende uma terreira de umbanda, religião afro-brasileira, localizada na cidade de Pelotas/RS. É importante apontar aqui que a umbanda é uma religião iniciática. Os rituais de iniciação são realizados durante a vida religiosa da pessoa e estabelecem o grau de hierarquia que esta ocupa dentro do terreiro, assim como a vinculam à família de religião. O trabalho de campo foi realizado de maio de 2008 até janeiro de 2009, com a sistematização das observações em um diário de campo. As visitas foram feitas durante os trabalhos abertos ao público nos sábados a noite, e durante a semana, principalmente nas sextas-feiras que é o dia em que os filhos da casa preparam o terreiro para o sábado. A coleta de dados além das observações se deu através de entrevistas, conversas informais e coleta de informações pessoais, disponíveis em espaço público virtual, em sites de relacionamento mantidos pelos sujeitos assim como o registro fotográfico. A respeito da discussão metodológica Geertz traz a importância do pesquisador compreender o simbolismo da religião como tal ao invés de tentar buscar lógicas próprias alheias aos nativos (GEERTZ, 1978). De acordo com Goldmam as experiências vividas pelo grupo pesquisado devem ser tomadas como 'reais', e não como crenças ultrapassando assim um limite imposto pela descrença. Remete-se a Dos Anjos a discussão a respeito da noção de pessoa, em que a pessoa se configura de maneira cruzada. O processo de construção do eu ocorre de forma permanente através de uma negociação constante entre fiéis e entidades, onde não existem fronteiras, bem definidas, entre pessoa e entidade. A relação entre o que está dentro e fora do corpo, em que momento está dentro ou fora e o que é ou não a pessoa é uma relação subjetiva que se materializa no momento da possessão. Assim as pessoas entendem suas experiências afetivo/sexuais como resultado de suas ações e as ações dos espíritos presentes na umbanda.